

Acidform e 6% das tratadas com metronidazol perceberam alguma irritação vulvovaginal ($p = 0,138$). A cultura para *Candida* sp. positiva foi semelhante entre os grupos, após o tratamento da VB. **Conclusão:** o Acidform gel intravaginal teve um índice de cura para VB significativamente inferior ao metronidazol gel tanto uma semana quanto um mês

após o tratamento e mostrou-se ineficaz como tratamento alternativo para a VB. Entretanto, o Acidform gel intravaginal por cinco dias consecutivos mostrou-se seguro e com boa aceitabilidade geral.

PALAVRAS-CHAVE: Vaginose bacteriana; Microbicidas

Resumo de Tese

Prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B em gestantes atendidas no ambulatório de pré-natal do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina

Prevalence of group B streptococcus in pregnant women from the prenatal care center of the "Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina" (University Hospital of the Federal University of Santa Catarina, Brazil)

Aluna: Adriane Pogere

Orientador: Prof. Dr. Paulo Fontoura Freitas

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Mestre, em 13 de fevereiro de 2004

Objetivo: determinar a prevalência de estreptococo do grupo B (EGB) em gestantes no terceiro trimestre da gravidez e explorar os fatores potencialmente associados à colonização em nosso meio. **Métodos:** uma amostra de 273 gestantes no terceiro trimestre da gravidez, provenientes do ambulatório de pré-natal do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina foi investigada. Culturas de amostra vaginal e anorretal foram obtidas e inoculadas em meio seletivo de Todd-Hewitt suplementado com 10mg/ml de colistina e 15mg/ml de ácido nalidixico e posteriormente subcultivadas em ágar sangue de carneiro desfibrinado. **Resultados:** a prevalência de colonização pelo EGB foi de 21,6%, sendo que 9,9% das gestantes tiveram positividade em ambos os sítios; 6,95%

foram positivas somente no sítio vaginal e 4,75% da amostra tiveram positividade apenas no sítio anal. Fatores detectados como potencialmente associados à colonização pelo EGB foram: primíparas com mais de 30 anos e mulheres com mais de um parceiro sexual e frequência de atividade sexual aumentada ($p < 0,05$). Não foi encontrada diferença na prevalência de acordo com história de doença sexualmente transmissível, aborto espontâneo, progressão e tabagismo. **Conclusão:** confirma-se a necessidade de cultura rotineira para EGB em ambos os sítios (vaginal e anal) de todas as gestantes no terceiro trimestre de gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Estreptococo do grupo B; Gravidez normal; Gravidez: infecções

Resumo de Tese

Lesões intra-epiteliais vulvares em pacientes infectadas pelo HIV

Intraepithelial vulvar lesions in HIV-infected patients

Autor: Ricardo José de Oliveira e Silva

Tese apresentada ao Centro de Ciências Biológicas e de Saúde da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, como parte dos requisitos necessários ao Concurso Público de Títulos e Provas para Livre Docência, em agosto de 2004.

Objetivos: avaliar a prevalência de lesões escamosas intra-epiteliais vulvares em pacientes infectadas pelo HIV atendidas em rede pública na Cidade do Rio de Janeiro e estudar os fatores associados a essas lesões. **Material e Método:** 374 pacientes infectadas pelo HIV e atendidas em serviços públicos na Cidade do Rio de Janeiro foram submetidas a exame ginecológico, colheita de citologia e exame colposcópico do colo uterino e vulva. A associação do diagnóstico de lesão intra-epitelial da vulva foi analisada de acordo com os resultados de variáveis clínicas (idade e presença de lesões cervicais),

laboratoriais (contagem de CD4) e comportamentais (número de parceiros e hábito de fumar). **Resultados:** a prevalência de lesões intra-epiteliais vulvares foi de 40%. Na análise multivariada mostraram-se significativas: contagem de CD4 abaixo de 500 células/mm³ OR = 2,69 [IC 95% 1,61 – 4,52], a colposcopia anormal OR = 1,64 [IC 95% 1,01 – 2,67] e idade abaixo de 26 anos OR = 1,98 [IC 95% 1,18 – 3,30]. Na análise do subgrupo de pacientes que apresentaram lesões simultâneas no colo e na vulva, mostraram-se significativas no modelo final apenas a idade abaixo de 26 anos OR = 3,30 [IC 95% 1,65 – 6,59] e